

OCORRÊNCIA DE *Ochetina* SP., NOVO INSETO POTENCIALMENTE PREJUDICIAL À CULTURA DO ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL

Martins, J.F. da S., Cunha, U.S.da., (Embrapa Clima Temperado Caixa Postal 403, 96001-970, Pelotas, RS) & Prando, H.F. (EPAGRI-E.E. de Itajaí, Caixa Postal 277, 88301-970, Itajaí, SC)

Várias espécies de insetos são reconhecidas como causadoras de danos econômicos à cultura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul (Martins & Botton 1996). Durante a safra de 1998/99, contudo, em alguns municípios na região da Depressão Central, foram constatados danos severos em colmos de plantas de arroz, causados por espécie de inseto ainda desconhecida como praga da cultura no Estado. Após procedimentos de identificação, foi concluído tratar-se de inseto da ordem Coleoptera, família Curculionidae, tribo Stenopelmini e gênero *Ochetina*, o mesmo constatado em 1997, causando danos expressivos à cultura do arroz irrigado, em algumas regiões do estado de Santa Catarina (Prando & Rosado Neto 1998).

O inseto do gênero *Ochetina*, o qual, devido ao hábito de ataque, esta sendo referido como nova broca-do-colmo do arroz, foi constatado inicialmente, em meados de dezembro de 1998, em lavoura do Sr. Vili Wollmann, na localidade de Linha Palmeira, no município de Candelária. Conforme descrições, na ocasião, foram encontradas larvas junto ao colo de plantas de arroz em fase final de perfilhamento e início de alongamento dos internódios. Os principais sintomas de ataque consistiam do amarelecimento e redução do número de perfilhos, com conseqüente paralisação do desenvolvimento das plantas. O relato da primeira ocorrência de *Ochetina* sp. no Rio Grande do Sul somente foi possível devido à ação integrada dos Engenheiros Agrônomos Assis S.Machado, Adalton L.de Siqueira (Escritório de Planejamento e Assistência Técnica de Lavouras, Candelária) e José I.Zanon (POLIAGRO, Comércio e Representações Ltda, Santa Cruz do Sul). Esses técnicos, ao serem consultados pelos orizicultores quanto aos sintomas de ataque do inseto, até então desconhecido, trataram de mensurar sua amplitude de distribuição nos municípios da Depressão Central e contatar instituição de pesquisa Embrapa Clima Temperado (CPACT), visando identificação taxonômica e obtenção de informações sobre possíveis estratégias de controle. Após a coleta de plantas de arroz, com colmos infestados por larvas, em 8 de janeiro de 1999, na localidade de Linha do Sul, em Candelária, e obtenção de insetos adultos, em laboratório do CPACT, em Pelotas, o material foi levado à Estação Experimental da EPAGRI, em Itajaí, onde foi identificado em 18 de fevereiro de 1999.

Observações preliminares permitem relatar alguns aspectos morfológicos e etológicos de *Ochetina* sp. O inseto adulto, com aproximadamente 2,4 a 2,8 mm de largura e 4,8 a 5,5 mm de comprimento (Figura 1A), perfura os colmos de arroz com o rosto, na fase de perfilhamento, alimentando-se de tecidos internos. A postura é endofítica. Na base dos colmos, próximo ao primeiro nó, encontram-se orifícios formados pelas larvas (Figura 1B), as quais são apodas, branco-amareladas, com cabeça marrom e seis pares de espiráculos abdominais modificados na região dorsal, atingindo cerca de 1,8 mm de diâmetro e 11,0 a 14,5 mm de comprimento, quando completamente desenvolvidas (Figura 1C). As larvas são de vida aquática restrita, pois permanecem unicamente em partes submersas da planta de arroz. Há evidências de que as larvas inicialmente estabelecem-se no interior de um colmo de arroz, alimentando-se das folhas centrais em crescimento (verticilo) provocando o sintoma conhecido por coração morto (Figura 1D), para posteriormente, quando maiores, abandoná-lo e danificar outros colmos (Figura 1E). As larvas ao atingirem o último estágio de crescimento, saem dos colmos, introduzem-se no solo, ao redor do colo das plantas e tecem uma câmara pupal com aproximadamente 4,0 a 4,5 mm de diâmetro e 6,0 a 6,8 mm de comprimento, fixa às raízes (Figura 1F), onde completam o ciclo biológico.

Em Candelária, o inseto foi constatado em mais oito lavouras, predominantemente de arroz pré-germinado, cuja área oscilava entre 16 e 100 ha. Devido à agressividade do inseto, no município, 223 ha de arroz irrigado foram tratados empiricamente com o mesmo inseticida químico recomendado para controle das larvas do gorgulho-aquático *Oryzophagus oryzae*, conhecidas por bicheira-da-raiz (Epagri 1997). Ainda nas áreas tratadas estimaram-se perdas de produção de 20%, enquanto em áreas onde o controle não foi efetuado as perdas foram estimadas em mais de 60%. Também foram constatados surtos de *Ochetina* sp. em \pm 50% da área cultivada em Agudo, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz. Nesses municípios, cujas lavouras foram cultivadas nos sistemas pré-germinado, convencional e semi-direto, as perdas de produção foram menores, \pm 10%, pois os orizicultores pensando tratar-se do ataque de bicheira-da-raiz, também aplicaram empiricamente o inseticida recomendado para controle desse inseto (Epagri 1997), contudo, com maior antecedência. Na perspectiva de *Ochetina* sp. consolidar-se como espécie prejudicial à cultura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul, a implementação de ações de pesquisa sobre estratégias de manejo integrado devem ser consideradas.

Epagri. 1977. **Sistema de produção de arroz irrigado em Santa Catarina (pré-germinado)**. Florianópolis, 79 p. (EPAGRI, Sistemas de Produção, 32).

Martins, J.F. da S. & M. Botton. 1996. Controle de insetos da cultura do arroz. p. 273-299. In: Peske, S.T., J.L. Nedel & A.C.S. Albuquerque Barros (ed.). **Produção de arroz irrigado**. Editora e Gráfica Universitária – UFPel, Pelotas, RS, 659 p.

Prando, H.F. & G.H. Rosado Neto. 1998. Ocorrência (Coleoptera: Curculionidae), nova praga do arroz irrigado em Santa Catarina. In: Congresso Brasileiro de Entomologia, 17., Rio de Janeiro, 1998. **Resumos**. Rio de Janeiro, RJ, SEB/UFRRJ, p.87.

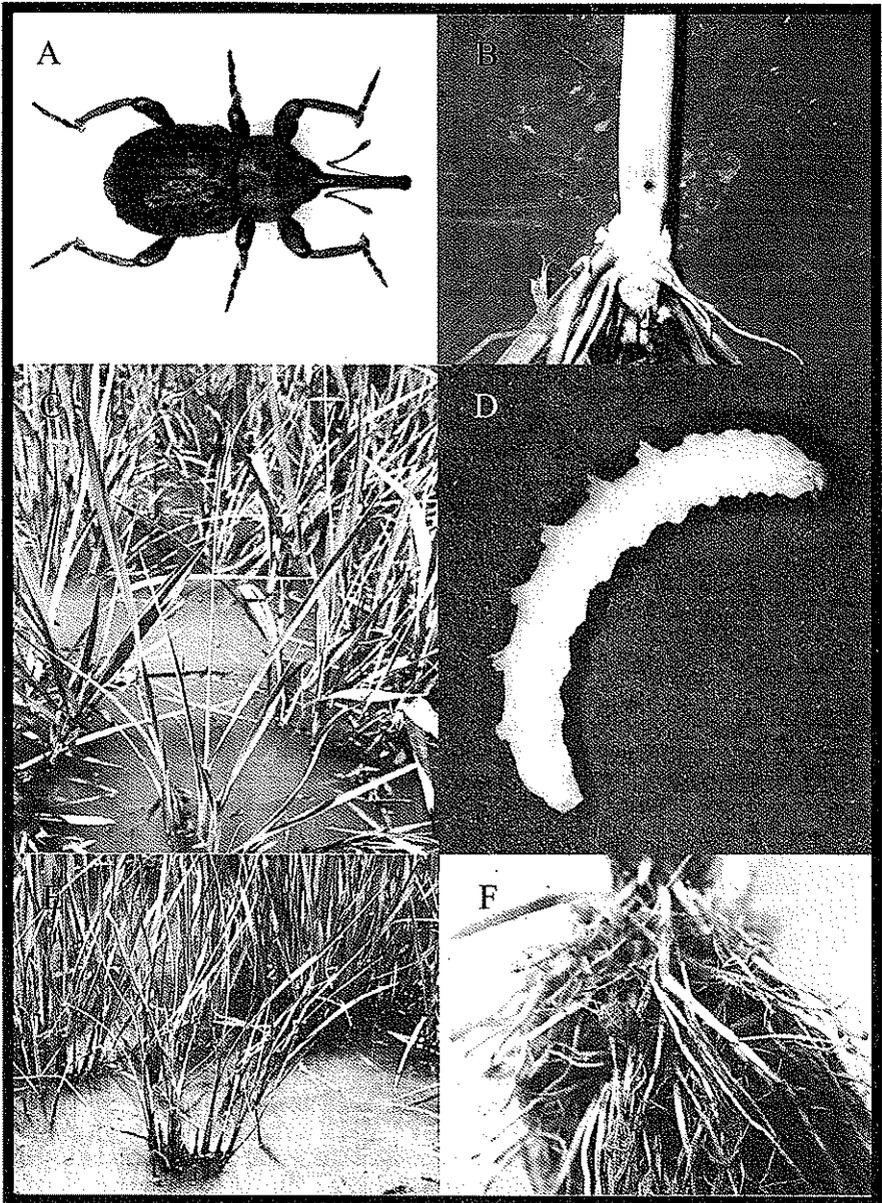


Figura 1. Características morfológicas de *Ochetina* sp. e sintomas de ataque às plantas de arroz. (A) adulto, (B) orifícios de larvas nos colmos, (C) coração morto, (D) larva, (E) danos de larvas a vários colmos e (F) câmara pupal. Fotos A e D de L.A.S.de Castro (Embrapa Clima Temperado. Pelotas - RS, 1999.)